

PROJETO EDUCATIVO

2014-2017

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia da escola, que implica necessariamente perceber o significado deste conceito, bem como perceber o seu enquadramento legal, de forma a alcançar o novo paradigma da escola.

A autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objetivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa. Por conseguinte, a elaboração de um Projeto Educativo de Escola deve centrar-se nesta finalidade mais clara, abrangente e consensual.

O projeto da EBI da Vila do Topo pretende ser a expressão da comunidade educativa. Assim, além de caracterizar o meio envolvente da escola, distinguindo aspetos geográficos, históricos e socioculturais, também descreve os espaços físicos, instrumentos e recursos de apoio à ação educativa.

Este é, portanto, o documento de orientação educativa da escola, aprovado por três anos, onde se inserem os princípios, os valores, as metas e as estratégias sobre os quais assentará a função educativa da escola. O Projeto Educativo é o rosto filosófico-pedagógico de cada escola; é o enquadramento espiritual em que se inscrevem o Plano Anual de Atividades, os vários Projetos curriculares, o Regulamento Interno e todos os outros projetos aos vários níveis.

Coube ao Conselho Pedagógico a elaboração da proposta deste documento, sobre a qual o Conselho Executivo emitiu parecer favorável e submeteu-a à apreciação da Assembleia de Escola. Competirá, então, à Assembleia aprovar, bem como acompanhar e avaliar a execução do referido Projeto Educativo.

O período de vigência deste documento será para o triénio 2014-2017.

DEFINIÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46 / 86, de 14 de Outubro) estabelece um novo quadro legal do sistema educativo português, no âmbito do qual a escola é reconhecida como uma unidade organizacional que concorre, a par com as estruturas administrativas de âmbito nacional e regional, para a consecução dos objetivos pedagógicos e educativos que constituem a razão de ser de todo o sistema.

Deste novo paradigma da escola emergem três linhas de força fundamentais:

📖 a escola organiza-se com base em princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, designadamente através da eleição para os órgãos de administração e gestão de representantes de professores, alunos e pessoal não docente;

📖 o funcionamento da escola orienta-se por uma perspetiva de integração comunitária, envolvendo de forma adequada a participação dos professores e dos alunos, mas também das famílias, das autarquias e ainda de entidades representativas das atividades sociais, económicas, culturais e científicas;

📖 a escola possui um novo poder de decisão, resultante de medidas de descentralização e desconcentração dos serviços, o qual deve fazer prevalecer critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.

Embora subjacente ao texto deste diploma fundamental, o conceito de autonomia da escola só aparece consagrado no Regime Jurídico da Autonomia da Escola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43 / 89, de 3 de Fevereiro.

Não deixa de ser significativo que, de forma inequívoca, o conceito de autonomia surja intimamente relacionado com o projeto educativo, o qual encontra aqui a fonte de legitimação formal e legal da sua existência e importância: "Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo".

O Projeto Educativo, enquanto expressão material e instrumental da autonomia cultural, pedagógica e administrativa da escola, é consignado legalmente, sendo-lhe atribuído, desde logo, um papel preponderante no planeamento estratégico da instituição escolar. Assim, "O projeto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares".

O Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A / 98, de 4 de maio (alterado pela Lei n.º 24 / 99 de 22 de abril) e aplicado à região Açores pelo Decreto Legislativo Regional nº12/2005/A de 16 de junho (alterado pelos Decretos Legislativos Regionais nº35/2006/A de 6 de setembro e n.º 17/2010/A, de 13 de abril, que sofreram alterações pelo Decreto Legislativo Regional n.º

13/2013/A de 30 de agosto), entre outras finalidades, vem conferir um novo impulso legal ao conceito de autonomia.

Neste novo conceito destaca-se o papel do Projeto Educativo e clarifica-se a sua articulação com os restantes instrumentos que consubstanciam o exercício da autonomia, no contexto de uma escola que é claramente configurada como o "centro das políticas educativas".

A "autonomia é o poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados". Há um conjunto de instrumentos delimitativos do processo de autonomia:

📖 "Projeto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa";

📖 "Regulamento Interno - o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar";

📖 "Plano Anual de Atividades - o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, e que procede à identificação dos recursos envolvidos".


Relativamente ao passado, o atual regime de autonomia, administração e gestão procura ultrapassar uma conceção de autonomia ainda muito limitada pelo cumprimento dos normativos legais, no sentido de uma autonomia em que a escola e a comunidade educativa participem significativamente na sua construção.


Tal construção realiza-se mediante o desenvolvimento de um Projeto Educativo, enquanto documento estratégico primordial, ajustado ao contexto específico da escola de que emerge e em que se concretiza, de forma articulada com os restantes instrumentos do processo de autonomia.


CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA


I. Identificação

 Escola Básica Integrada da Vila do Topo

 Código: 51020500


 Rua de Santo António s/n, 9875-168, Topo, São Jorge, Açores;

 Telefone: 295 415 282

 Fax: 295 415 283

 E- mail: ebi.topo@azores.gov.pt

 Regime de funcionamento: diurno

 Níveis de ensino: ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

II. Breve nota histórica

Em 1997 e após o encerramento da “telescola” que funcionou durante alguns anos na zona do Topo, foi criado um polo da Escola Básica e Secundária da Calheta no Topo.

Em 1998-1999 começou a funcionar de forma autónoma a Escola Básica Integrada do Topo, sendo a comissão instaladora presidida pela docente Dionísia Lourenço.

A partir de 1999-2000 já estava definitivamente instalada a escola e funcionava provisoriamente nas instalações da então Casa do Povo e Convento de São Francisco. O primeiro conselho Executivo da EBI da Vila do Topo foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Paulo Jorge Ribeiro

Vice-presidente: Vasco Pinto Azevedo

Vice-presidente: Susana Maria Cabral

Em setembro de 2002, a EB 1,2,3/JI do Topo, iniciou o ano letivo já no novo edifício, construído junto do antigo convento, sendo inaugurado em 2003.

Em 2008-2009 a escola comemorou os seus 10 anos de existência.

III. Espaço Físico

A escola compreende 3 edifícios distribuídos por uma área total de cerca de 4.000m² sendo eles, o edifício novo, o pavilhão gimnodesportivo e o antigo edifício.

O edifício novo (Fig.1) compreende o espaço interior e o exterior. No primeiro existem 10 salas de aula; uma sala de apoio à Educação Especial; 2 laboratórios (físico-química e biologia); uma sala de EVT; um bufete (alunos e professores) onde funciona em anexo a sala de convívio; uma cozinha devidamente apetrechada, um refeitório; uma sala e WC para auxiliares de Ação Educativa; uma sala de professores; uma reprografia; um gabinete de apoio ao ASE – gabinete de economato; uma biblioteca; uma sala de informática; 4 casas de banho para alunos (uma adaptada a deficientes); 2 casas de banho para professores e um gabinete para Diretores de Turma.

A parte exterior engloba pátios de recreio, um campo de jogos, dois pátios cobertos e jardins, na parte de trás. À frente existe o parque de estacionamento e 2 jardins.

No pavilhão gimnodesportivo (Fig. 2) além do campo de jogos, existe um gabinete de apoio aos professores, com WC, cacifos e duche. Existe uma arrecadação para material desportivo, bancada e WC para deficientes. No rés-do-chão existem os balneários femininos e masculinos e a sala de apoio ao Clube Desportivo Escolar do Topo.

O antigo edifício (Fig.3) compreende o espaço interior (estando no 2º andar o auditório da escola, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação, uma sala de apoio às expressões artísticas, 2 WC e 2 arrecadações). No que respeita ao 1º andar, existem os Serviços Administrativos, uma sala de arquivo, o gabinete do Conselho Executivo, um WC e a sala da Pré, com anexo de apoio às atividades de expressão plástica, casas de banho e arrecadação. No rés-do-chão existe uma sala de arquivo e arrecadação.

Na zona exterior existe o pátio de acesso principal ao edifício e na parte de trás uma zona de jardim, um campo de voleibol e balneários exteriores.



Fig₂: Pavilhão gimnodesportivo



Fig₁: Edifício Novo



Fig₃: Edifício Antigo

IV. Recursos Humanos

A EBI da Vila do Topo tem assistido, um pouco à semelhança do resto do país, a um decréscimo gradual do número de elementos que fazem parte dos recursos humanos da escola. Os dados que se seguem fazem parte da estatística do ano letivo 2014-2015.

📖 Alunos

A escola possui uma população estudantil que vai desde o ensino pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, sendo que as idades têm oscilado entre os 3 e os 18 anos. No ano letivo de 2014-2015 a escola contou com 155 alunos matriculados.

Os alunos provêm das duas freguesias da zona: Santo Antão e Vila do Topo; a zona do Topo distribui-se por uma área de cerca de 10 Km².

Pessoal Docente

A EBI da Vila do Topo tem mantido ao longo dos anos uma média de 27 professores a lecionar. No entanto, grande parte destes docentes cumpre apenas um ou três anos de serviço na escola.

Pessoal não docente

O pessoal não docente da escola pertence ao quadro de nomeação definitiva e tem vindo a diminuir ao longo dos anos. As vagas deixadas pelo pessoal reformado são encerradas. No que respeita ao nível etário, este situa-se entre os 33 e 58 anos de idade.

O quadro engloba na sua totalidade 16 elementos, assim repartidos:

Serviços	Nº pessoas
Assistente operacional	11
Assistente técnico	5

Pessoal Técnico

A nível dos Serviços de Psicologia e Orientação, a EBI da Vila do Topo, por ser uma escola de pequena dimensão, não possui vaga para psicólogo. No entanto, essa necessidade tem vindo a ser colmatada pelo apoio de um dia semanal, que é prestado pela psicóloga da Escola Básica e Secundária da Calheta.

Pais e Encarregados de Educação

Os pais e Encarregados de Educação são representados pela respetiva Associação e os seus corpos diretivos são, principalmente, eleitos de entre os representantes de Pais e Encarregados de Educação de cada turma.

V. Logotipo da escola



Logotipo Existente/ ANTERIOR



Motivação

O logotipo anterior apresentava vários problemas:

- Ao nível dos contornos: os limites exteriores, os caracteres e os restantes elementos apresentavam contornos mal definidos, o que dificultava a identificação dos elementos do logotipo, especialmente quando apresentado em dimensões reduzidas.
- Ao nível da cor: a existência de muitas tonalidades torna a imagem global e específica de cada elemento, difusa. Este fato dificulta a identificação dos elementos presentes no logotipo.
- Não existe referência, nos caracteres, à Vila.
- A Ponta e o Ilhéu apresentam-se em proporções e contornos discrepantes dos reais.
- No logotipo não existiam elementos referentes à educação.

Objetivo

Tendo em conta os problemas já referidos, o objetivo foi apresentar um novo logotipo, com a colaboração do Conselho Executivo, tendo como referência o existente mas apresentando elementos que se mostrassem mais definidos no conjunto e, no caso do Ilhéu e da Ponta, que fossem mais representativos. Pretendia-se, também, manter alguma ligação, com o logotipo anterior, em termos de cor e introduzir elementos para simbolizar a educação.

Logotipo Proposto

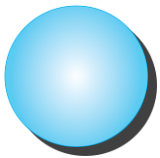


Explicação de cada elemento



A coroa é composta por duas elipses, semelhantes entre si e às proporções do logotipo existente, com o nome da Escola onde se faz referência à Vila.

O preenchimento da coroa é feito com um gradiente radial utilizando uma das cores presentes na coroa do logotipo já existente.



O fundo, preenchido com um gradiente azul, simboliza, de forma semelhante ao logotipo anterior, o mar e o céu.



O ilhéu e a ponta, ex-libris da Vila do Topo, são apresentados com contornos realistas utilizando uma escala de cinzas que pretende, mesmo em dimensões reduzidas, reproduzir o relevo destes elementos. A colocação dos salgueiros foi a mais fiel possível e a presença das aves, no ilhéu, não foi esquecida.



Manteve-se o motivo do horizonte e sol nascente presentes no logotipo anterior mas fazendo uso de elementos representativos da educação – livro, transferidor e lápis - conjugados de forma a simbolizar a dimensão e importância do conhecimento.

CARATERIZAÇÃO DO MEIO

I – Geográfico

A escola encontra-se no extremo sueste da ilha de São Jorge (fig.1), na Vila do Topo, pertencendo ao concelho de Calheta e distando do mesmo cerca de 25 km. Está inserida numa zona aplainada, com declive suave iniciando-se na Ponta do Topo, onde se situa o farol e prolongando-se até à freguesia de Santo Antão.



Fig4: Mapa de São Jorge



Fig5: Vista sobre a Vila do Topo



Fig6: Vista sobre a escola

O seu aspeto geomorfológico é o fruto das várias catástrofes naturais ocorridas ao longo dos anos. Nomeadamente, as grandes erupções de 1580 e de 1808 e os terremotos de 1757, sendo o mais recente datado de 1 de janeiro de 1980.

O fato de a vila encontrar-se separada das restantes povoações da ilha (à exceção de Santo Antão e São Tomé) pela alta e escarpada Serra do Topo, levou a que durante séculos fosse mais fácil sair da mesma por mar do que atravessar a serra. Esta situação atribuiu particular importância ao Porto do Topo, pequeno cais escavado na falésia sueste da ilha.



Fig7: Porto do Topo

A uma curta distância da vila encontra-se o Ilhéu do Topo, com uma superfície plana com cerca de 200 000 m² de área.



Fig8: Ilhéu do Topo

II – Populacional

Os últimos censos foram realizados no ano de 2011, estando os resultados dos mesmos patentes na tabela abaixo.

Zona Geográfica	População residente						População presente						Densidade populacional	Densidade populacional
	2001			2011			2001			2011			2001	2011
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M		
Santo Antão	924	466	458	745	382	363	679	308	371	709	370	339	27,7	22,3
Topo	528	256	272	508	261	247	540	270	270	486	248	238	56,5	54,3

Como podemos verificar, ao longo dos anos presenciámos um decréscimo do número de habitantes tanto ao nível da vila do Topo, como da freguesia de Santo Antão. Esta situação poderá ser justificada por uma diminuição na taxa de natalidade e conseqüente envelhecimento da população, mas não são estas as únicas causas.

A necessidade dos jovens de sair da ilha para completar a sua formação faz com que a maioria não volte a estabelecer residência nos seus meios de origem, pois estabelecem novos laços, ou mesmo têm mais probabilidade de exercerem a sua profissão, uma vez que o mercado de trabalho, ao nível dos meios maiores, é mais vasto.

A emigração é outro factor que tem vindo a contribuir para a diminuição do número de habitantes. Saem procurando melhores condições de vida e novas oportunidades de emprego, alguns regressam à terra de origem, no entanto os seus filhos, na maioria das vezes, acabam por não retornar com os pais.

Progressivamente têm surgido novos investimentos, por parte de privados, que possibilitaram o aumento do número de postos de trabalho ao nível das duas freguesias. No entanto, são necessárias medidas urgentes que travem este decréscimo do número de população.

III– Socioeconómico

Graças às verdejantes pastagens que envolvem a Vila do Topo e freguesia de Santo Antão, a maior parte da população destes meios dedica-se essencialmente à agropecuária, não esquecendo o comércio e serviços, pesca e construção civil.

A Cooperativa de Laticínios do Topo – *Finisterra* - transforma a matéria-prima, proveniente da agropecuária, no saboroso e afamado queijo do Topo. As suas novas instalações, vêm modernizar e possibilitar um aumento de produção deste produto mundialmente conhecido.



Fig9: Cooperativa de Laticínios *Finisterra*

Além destas unidades fabris podemos encontrar: um pronto-a-vestir, cinco minimercados, dois restaurantes, uma padaria, uma carpintaria, três oficinas de mecânica, uma bomba de gasolina, uma loja de ferragens e um salão de cabeleireiro.

Existe também um apoio domiciliário prestado pelo Centro Intergeracional Padre José da Costa Leonardo, às pessoas idosas, não só em termos alimentares, como na prestação de serviços de limpeza. Integrado neste Centro funciona o Jardim de Infância Bem-me-Quer, admitindo crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos.

Apesar de estruturas de pequenas dimensões, manifestam o empenho das populações em ultrapassar a estagnação económica e em modernizar os seus espaços.

Com o intuito de dinamizar as populações, existem várias associações de cultura, das quais se podem salientar:

- **Freguesia de Santo Antão**



➤ Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores, fundada em 1888, com 40 músicos. Nas suas instalações podemos encontrar um Cyber café.



➤ Sociedade Filarmónica Nova Aliança, fundada em 1971, com aproximadamente 20 músicos.



➤ Associação de Escuteiros: instalada no antigo edifício da EB1 do Cruzal, tem de momento 38 escuteiros.

- **Freguesia do Topo**



➤ Sociedade Filarmónica Recreio Topense, fundada em 1955, e atualmente com cerca de 30 músicos.



➤ Sociedade Filarmónica Clube União, fundada em 1869, com aproximadamente 22 músicos.



➤ Grupo Desportivo do Topo, fundado em 1995 encontrando-se de momento inativo.

IV – Histórico

A fundação da povoação do Topo terá ocorrido entre 1480 e 1490, altura em que se estabeleceu uma colónia de Flamengos, capitaneada por Willem van der Hagen. Este flamengo adotou posteriormente o nome de Guilherme da Silveira, descendendo daqui a numerosa família “Silveira” da ilha de São Jorge. Encontra-se sepultado na arruinada ermida anexa ao Solar dos Tiagos (construção oitocentista).



Fig11: Ruínas da Ermida anexa ao Solar dos Tiagos e ermida restaurada.



Fig12: Ruínas do Solar dos Tiagos e edifício restaurado.

Pelo seu desenvolvimento, foi elevada à categoria de vila a 12 de setembro de 1510. No entanto, com a racionalização da divisão administrativa imposta pela reforma administrativa de 24 de outubro de 1855, foi decretada a sua anexação ao concelho de Calheta. Sob inúmeros protestos, esta ação foi concretizada a 1 de abril de 1870.

Apesar de extinto o concelho e perda do título de vila, a população nunca aceitou a remoção do estatuto, continuando a ser conhecida pela Vila.

Este antigo concelho abrangia o território das atuais freguesias de Vila do Topo e de Santo Antão.

Ao nível da sua arquitetura, a vila sofreu dois episódios de destruição. O primeiro, um sismo datado de 9 de julho de 1757 (também conhecido pelo *Mandado de Deus*) e o terramoto de 1 de janeiro de 1980, este último levando a uma grande perda de população.



Fig13: Efeitos do sismo no centro da vila

Com o surgimento da caça à baleia em meados do século XIX, o Porto do Topo foi o primeiro da ilha onde se armaram botes baleeiros para a caça do cachalote. O Porto foi até aos anos de 1970 escala dos

barcos que faziam a carreira regular de passageiros entre o Faial e a Terceira, embarcando ali carga e passageiros.



Fig14: Antigo porto do Topo



Fig15: Pequeno bote transportando pessoas e mercadorias de e para os barcos.

V – Manifestações religiosas e profanas

Em São Jorge, à semelhança do que aconteceu nas outras ilhas açorianas, o culto ao Espírito Santo foi introduzido, no Século XV, pelos primeiros povoadores, que seguiam a tradição instituída em Portugal pela Rainha Santa Isabel, nos finais do século XIII. Embora no continente este culto tenha praticamente desaparecido, com poucas exceções, nas ilhas as festas continuam a ser vividas com grande intensidade.

Os habitantes, aterrorizados com doenças, como epidemias que vitimaram grande parte da população e com fenómenos da Natureza nomeadamente sismos e vulcões, imploram o socorro ao Divino Espírito Santo. Gratos, instituíram irmandades em louvor do mesmo, celebrando festas e distribuindo sopas pelos pobres.

A Vila do Topo não é exceção a as estas tradições. Depois da missa do domingo de Páscoa já se fala dos afazeres do primeiro Jantar. Este primeiro Jantar, bem como os cinco que se seguem, são mais modestos do que o do Espírito Santo e da Trindade (as Festas).

Na base dos *Jantares* e das *Festas* encontra-se um conjunto de oito irmandades, cada uma delas ligada a um *Jantar* ou *Festa* específicos. Os membros de cada irmandade dividem-se em *irmãos* e em *ajudantes*. De acordo com um critério rotativo, o responsável individual pelos respetivos festejos é designado entre os primeiros de cada irmandade. Este recebe a designação de *mordomo*.

Nos *Jantares* os festejos convergem em cada uma das semanas para o domingo respetivo, sendo a semana que o antecede ocupada com preparativos de vária ordem e com algumas cerimónias preparatórias. No caso das *Festas*, o ponto culminante além do domingo, abrange ainda os dias mais próximos: sábado, 2ª e 3ª feira, no caso da *Festa do Espírito Santo* e no sábado no caso da *Festa da Trindade*.

Estas festividades centram-se na Coroa do Espírito Santo. Trata-se de uma coroa em prata trabalhada em que na junção das suas hastes há sempre uma esfera encimada por uma Pomba, representando o domínio do Espírito Santo sobre a Terra e sobre o próprio poder imperial. Junto a cada coroa há um bastão chamado Cetro, o mesmo nome do bastão utilizado pelos monarcas, outro reconhecimento de autoridade real. Deste conjunto, faz ainda parte, uma salva ou prato onde é assente a coroa.



Fig16: Coroa do Espírito Santo

No domingo, no final da missa, o pároco procede à imposição solene da coroa ou coroas, nos rapazes ou raparigas escolhidos pelo *mordomo*, para esse fim. Seguem depois até junto da Casa do Espírito Santo, onde são distribuídas as esmolas de pão de trigo e carne de vaca crua pelas pessoas mais necessitadas e por fim até ao Império onde são depositadas as diferentes insígnias utilizadas durante a coroação (bandeira, varas do quadro, varas dos irmãos, varas dos convidados...). A(s) Filarmónica(s) acompanham a coroação, encerrando o cortejo.



Fig17: As festividades em louvor do Divino Espírito Santo acompanham as nossas gentes ao longo dos anos.

A seguir à coroação, na Casa do Espírito Santo, é servida a refeição mais importante que consta de Sopas do Espírito Santo, massa sovada e vinho. Nela participam os intervenientes na coroação, os elementos da irmandade e os convidados do *mordomo*.

Integrado na *Festa do Espírito Santo* tem lugar o Bodo de Leite, na 3ª feira na Vila do Topo e na 2ª feira em Santo Antão, com uma organização independente da referida festa. Na sua base, encontram-se um conjunto de contribuições de casas da freguesia que se associam de forma autónoma aos festejos. Após um desfile de carros alegóricos baseados em temas diversos, os pastores desfilam com os seus melhores exemplares de gado bovino e algum caprino, para que estes sejam abençoados pelo pároco. Conjuntamente com o leite é distribuída massa sovada, queijo e vinho.



Fig18: Bodo de Leite na Vila do Topo

Na freguesia do Topo realizam-se ainda as festas de Santo Amaro (conhecida pela bênção e arrematação de rosquilhas de massa sovada), de São Pedro (no último fim-de-semana de junho), a procissão de Santo António (organizada pelos marítimos) e a procissão da padroeira Nossa Senhora do Rosário.

Em Santo Antão, para além das referidas festividades em louvor do Divino Espírito Santo, realiza-se a festa do padroeiro Santo Antão, a 17 de janeiro. Na fajã de São João decorre no final de junho uma festa com o mesmo nome do local. No primeiro domingo de julho realiza-se em São Tomé um Bodo de Leite, incluído nos festejos a este santo e padroeiro. Temos ainda a festa de Nossa Senhora de Lurdes (terceiro domingo de julho) e a festa do Bom Jesus do Cruzal.

As touradas à corda e as *gueixas bravas* animam as populações destas duas freguesias na altura das festividades religiosas.

VI – Gastronomia

A gastronomia dos Açores é, por norma, bem condimentada e rica na diversidade de pratos. A ilha de São Jorge não é exceção, nem a vila do Topo, apresentando uma variedade de pratos de carne, peixe e sortido de doces.

Podemos apreciar as Sopas do Espírito Santo, as açordas, o molho de fígado, a sopa de funcho, os enchidos (linguiça e morcela), os inhames e as lapas que podem ser confecionadas de diversas formas (grelhadas, em omeletes, em açordas, etc.).



Fig19: Lapas Grelhadas



Fig20: Inhame



Fig21: Morcela



Fig22: Linguiça



Fig23: Açorda

Deliciamo-nos ainda com os coscorões, os esquecidos, as espécies, as rosquilhas de aguardente, o bolo de véspera, os bolos de coalhada, os bolos de abóbora e as filhós.



Fig24: Espécies



Fig25: Vésperas



Fig26: Esquecidos

Por último, não nos podemos esquecer do afamado queijo do Topo, produzido pela cooperativa Finisterra.



Fig27: Queijo do Topo

VII – Património arquitetónico e artístico

Ao percorrermos a Vila do Topo podemos encontrar uma variedade de monumentos que sobreviveram, na sua maioria, ao passar do tempo e aos sismos que assolaram esta ponta da ilha.



• **A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário:** templo barroco (século XVIII) com torre sineira e frontão triangular, encimado por uma cruz, apresentando notáveis trabalhos de cantaria em pedra vulcânica. Foi concluído em 1761, após a anterior igreja (século XVI) ter sido destruída 4 anos antes, pela violenta crise sísmica conhecida por *Mandado de Deus*.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** antiga casa senhorial, adaptada à confecção das apetitosas Sopas do Espírito Santo.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção destinada à exposição dos símbolos do Espírito Santo. Demonstra claras influências dos Impérios da Ilha Terceira, é vistoso e colorido. Tem na fachada duas datas, 1915 e 1947, correspondendo às reparações nele efetuadas.



• **Convento Franciscano de São Diogo:** convento fundado em 1661 e construído em meados do século XVII, por impulso do padre Diogo de Matos da Silveira. Restaurado e alterado devido aos estragos provocados pelo sismo de 1980. Já foi utilizado como instalações da Casa do Povo mas atualmente alberga a parte administrativa da nossa escola.



• **Casa ou Solar dos Tiagos:** Foi um exemplar da arquitetura nobre da ilha. Terá sido construído pelo último capitão-mor do Topo ou pelo seu filho, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Além da habitação, tinha ainda uma pequena capela e uma quinta.



• **Ermida de São Pedro:** pequena capela que progressivamente tem sido alvo de várias reparações tanto ao nível do seu exterior como do interior. É o local central da Festa de Santo Amaro e de São Pedro.

Na freguesia de Santo Antão podemos ainda encontrar:



• **Igreja Matriz:** a atual igreja é recente e foi inaugurada em 1992. Anteriormente existia outra, no mesmo local, transformada em Igreja Paroquial em 1889, reconstruída após o sismo de 1957 e destruída pela crise sísmica de 1980.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção encimada por uma cruz, em que na sua fachada, por cima da porta principal pode encontrar-se uma coroa.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** local onde são confeccionadas as sopas do Espírito Santo.



• **Capela de Santa Rosa:** construída em 1958/59. É uma pequena capela da “Congregação das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”. Nesta capela já não se realiza serviço religioso diário, ao contrário do que sucedia há alguns anos.



• **Ermida do Bom Jesus (no Cruzal):** Construção contemporânea, com o objetivo de instalar condignamente a imagem do Bom Jesus. Foi construída com o apoio da população e de emigrantes.



• **Ermida de São Tomé:** apresenta uma fachada simples e recente, caiada, com uma torre sineira. Terá sido construída depois de 1920, sobre as ruínas de outra Ermida dedicada ao mesmo santo. Foi reaberta ao culto em 1993 na sequência dos fortes danos causados pelo sismo de 1980.



• **Ermida de São João:** foi reconstruída em 1895, altura em que ganhou a torre central e de novo em 1960.

VISÃO DA ESCOLA

Almejamos uma escola inclusiva, promotora de aprendizagens significativas e duradouras.

MISSÃO DA ESCOLA

Ninguém parte do nada, partimos do que somos e do que temos. Somos uma escola única, com uma pequena dimensão física mas com grandes responsabilidades. Não podemos esquecer o seu papel na educação e cidadania desta comunidade, enquanto entidade promotora de qualidade de ensino que procura contribuir para a formação integral e sólida dos cidadãos.

Ambicionamos que os nossos discentes desenvolvam competências académicas e sociais que promovam a sua completa integração na sociedade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES DA ESCOLA

Os princípios gerais e organizativos desta escola são comuns aos das outras escolas do país, estando enunciados nos artigos 2º e 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo português: Lei nº46/86 de 14 de Outubro.

Por conseguinte, a escola promove a formação de cidadãos capazes de se integrarem numa sociedade em constante mudança, imbuídos de um referencial de valores como:

- Igualdade de oportunidades para todos
- Solidariedade
- Cooperação
- Justiça
- Responsabilidade
- Rigor e esforço
- Capacidade de trabalho
- Respeito
- Disciplina
- Autoestima
- Liberdade

DINAMISMO PROCESSUAL DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O balanço do percurso efetuado e os resultados obtidos é importante, para estabelecimento de um processo de continuidade e aperfeiçoamento.

A definição de um novo projeto implica necessariamente a hierarquização das necessidades da unidade orgânica.

A implementação do plano implica uma reflexão intermédia da sua eficácia e, justificando, uma reformulação de objetivos e estratégias.

O organograma que se segue demonstra o dinamismo processual de construção da consciencialização e autonomia da comunidade educativa e da sua ação educativa.



BALANÇO DO PERCURSO

A diagnose da situação presente implica necessariamente um balanço ao caminho percorrido, que conduz ao estabelecimento de objetivos e planos de ação prioritários.

A avaliação do Projeto Educativo deve servir a melhoria da ação educativa pelo que, feito o balanço da implementação do Projeto Educativo 2011-2014, verificou-se que a maioria das metas e dos objetivos definidos foram alcançados.

O balanço foi efetuado tendo por base as atas e os relatórios anuais, realizados pelos vários órgãos internos, estruturas de orientação educativa e equipas ligadas a projetos específicos. A introdução da Autoavaliação da escola sustentou a avaliação e envolveu a maioria do corpo docente em equipas de trabalho de avaliação da unidade orgânica.

Apesar do referido e considerando:

A dimensão reduzida da escola;

A articulação existente entre as várias estruturas internas;

É possível proceder a um balanço objetivo, transparente e eficaz do processo e dos resultados.

Todos os problemas destacados há 3 anos têm vindo a ser superados, e a todos os níveis foram ultrapassadas barreiras, problemas e constrangimentos. Assim sendo, o balanço é considerado bastante satisfatório, pois as medidas previamente estabelecidas foram superadas e, em alguns casos, os resultados ultrapassaram o esperado.

Importa, pois, analisar a eficácia e resultados das dificuldades diagnosticadas no último Projeto Educativo bem como as estratégias e metas estabelecidas para a sua superação:

NECESSIDADE SENTIDA E OBJETIVOS ESTABELECIDOS	SITUAÇÃO em 2011	ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE SUPERACÃO DEFINIDAS	SITUAÇÃO em 2014 RESULTADOS OBTIDOS	Situação alterada e melhorada?
<p>Despreendimento de uma grande franja de Pais e Encarregados de Educação face às responsabilidades e deveres gerais relativamente ao percurso escolar dos educandos.</p> <p>Aproximar mais os Pais e Encarregados de Educação às vivências escolares dos educandos.</p>	<p>Gradualmente os pais e encarregados de educação (infelizmente não em absoluto) tomam consciência da importância da escola e comparecem na escola, essencialmente para atividades de animação socio cultural; a escola verificou que no último triénio (cf. relatórios) os pais colaboram nas atividades e com material. A festa de</p>	<p>Continuação da organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos Encarregados de Educação;</p> <p>Flexibilização do período de atendimento, por parte dos diretores de turma, aos encarregados de educação;</p> <p>Envidar esforços no sentido de prestar apoio na área das novas tecnologias.</p>	<p>As atividades de animação cultural, que envolviam toda a escola, continuaram a desenvolver-se em horários favoráveis à presença dos E.E. Este facto contribuiu para uma grande franja de E.E. comparecessem às mesmas. Nos relatórios dos departamentos também se pode verificar que os mesmos se envolveram nas diversas atividades, contribuindo com a sua presença, materiais e produtos, apresentando-se assim como fatores de sucesso das mesmas. Apesar de se estabelecer um horário de atendimento aos</p>	<p>Não totalmente</p>

<p>Salientar a importância da escola para o futuro profissional dos alunos.</p>	<p>Natal e o Carnaval são duas festividades em que os alunos participam a 100% e os pais colaboram na confeção e cedência de materiais. Mesmo assim, sentimos que a presença assinalada devia ser mais constante.</p>		<p>EE, os DT/PT disponibilizaram-se e rececionaram estes em horas convenientes para os mesmos.</p> <p>O apoio na área das novas tecnologias aos EE foi prestado nos dois anos em que a escola teve um docente do grupo 550 essencialmente ao nível de reparação de dispositivos.</p> <p>Verifica-se assim que, gradualmente, a maioria, dos pais e encarregados de educação tomam consciência da importância da escola e comparecem na mesma, essencialmente para atividades de animação socio cultural. No entanto, consideramos que a presença assinalada devia ser mais constante e lata, indo para além das festividades e receção de notas.</p>	
<p>Reincidência de atitudes e comportamentos de indisciplina dos alunos.</p> <p>Em 2014 pretende-se diminuir a taxa de episódios e processos de indisciplina na escola.</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de auto - estima e disciplina.</p>	<p>A aproximação entre a escola e a CPCJC e Segurança Social foi efetiva e mantida sempre que se supunha ser necessária; os contactos estabelecidos foram efetuados bilateralmente e a relação foi sempre cordial, em que se colocou sempre o interesse das crianças e jovens em primeiro lugar.</p> <p>Contrariamente ao previsto não foram efetuadas as reuniões trimestrais com os alunos, mas aquelas que se julgaram necessárias e oportunas, conforme ficou registado em atas do CE.</p> <p>A posição do órgão de gestão perante alunos e professores sempre foi de adotar medidas e sensibilizar para a relação de respeito e autoridade entre</p>	<p>Preservação da relação de proximidade entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta por forma a seguir melhor as famílias.</p> <p>Realização de reuniões com os alunos da escola: sensibilização para a importância da convivência social e regras cívicas.</p> <p>Sensibilização dos diretores de turma para a importância de monitorização de atitudes e comportamentos dos alunos.</p> <p>Adoção de medidas concertadas entre todos os professores da turma fazendo cumprir regras firmes no que diz respeito à postura dentro e fora da sala de aula, pontualidade e assiduidade.</p> <p>Comunicação assídua com os Encarregados de Educação sobre os problemas detetados.</p> <p>Divulgação e explicitação a toda a comunidade do</p>	<p>A relação de proximidade entre a CPCJ da Calheta e a escola foi efetiva. Verifica-se quer na prestação de informações à mesma, requeridas por esta ou pela lei em geral e pela realização de sessões aos alunos pelas técnicas dessa instituição.</p> <p>Relativamente aos alunos, foi realizada uma reunião geral no início de cada ano e só pontualmente o CE teve necessidade de intervir no grupo / turma ou individualmente, verificando-se que a monitorização de comportamentos foi efetuada pelos DT/PT e as regras eram feitas cumprir de forma concertada, sendo os EE informados de forma célere.</p> <p>O regulamento interno foi divulgado a toda a comunidade uma vez que para além de ser presente nos conselhos que estes têm presença, cópia do mesmo encontra-se na receção, na página WEB e para além disso foi elaborado uma versão do RI com os dados que lhes diziam diretamente respeito tendo sido entregue a todos os alunos e no início de cada ano ser facultada uma cópia</p>	<p>Não totalmente</p>

	<p>professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem. Por orientação dos órgãos de gestão e por ação dos DT/PT os contactos com os EE foram realizados em cima dos acontecimentos, quer tivessem a ver com problemas de comportamento, assiduidade, saúde ou aproveitamento. Apesar destas medidas os resultados não foram considerados satisfatórios, considerando os casos de comportamentos incorretos verificados. É importante, contudo, salientar que em regra os alunos desta escola não são agressivos ou violentos. A tolerância é que é muito reduzida por se considerar que o bom comportamento e postura adequada são pré-requisitos à escola.</p>	<p>Regulamento Interno. Programação e execução de atividades extracurriculares diversificadas com interesse para os alunos.</p>	<p>aquando matrícula de novos alunos. Quanto às AEC (s) consideramos que cumprimos o proposto uma vez que todos, excecionando a pré, tiveram acesso às mesmas, sendo de natureza diversa: artística, cultural, tecnológica e desportiva.</p> <p>Neste momento considera-se que os comportamentos de indisciplina verificados não são graves e foram pontuais. A violência é residual e é mais incisiva nas faixas etárias mais baixas. Em regra os alunos são bem comportados, educados e respeitadores. Sendo no entanto importante continuar de forma concertada a fazer cumprir com as regras estabelecidas, aplicar devidamente e atempadamente as medidas preconizadas atualizando e envolvendo constantemente os EE.</p>																	
<p>Ambição académica dos alunos. Resultados académicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a ambição académica nos alunos da escola. - Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos. - Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro; - Aumentar o nível 	<p>Necessidade de uma terapeuta da fala. Áreas com níveis inferiores a 3 que</p> <table border="1" data-bbox="354 1518 598 1953"> <tr> <td>HGP</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>MAT</td> <td>7,8%</td> </tr> <tr> <td>FQ</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>ING</td> <td>15,6%</td> </tr> <tr> <td>CN</td> <td>6,25%</td> </tr> </table> <p>causam maior preocupação: Outras áreas e níveis inferiores a 3, no final do ano letivo:</p> <table border="1" data-bbox="354 1854 598 1953"> <tr> <td>LP</td> <td>1,5%</td> </tr> <tr> <td>FRAN</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>HIST</td> <td>5%</td> </tr> </table> <p>Taxa de retenções em 2011: 1,3%</p>	HGP	8,3%	MAT	7,8%	FQ	10%	ING	15,6%	CN	6,25%	LP	1,5%	FRAN	5%	HIST	5%	<p>Elaboração e concretização de um Programa de Apoio Educativo que englobe as medidas e atividades de apoio.</p> <p>Elaboração e concretização de um Programa de Educação Especial.</p> <p>Envidar esforços para a escola usufruir de apoio por parte de um terapeuta da fala para dar apoio a alunos carenciados nessa área.</p> <p>Dinamização da sala de estudo a fim de que os alunos criem o hábito de lá recorrer e solicitar apoio por iniciativa própria.</p>	<p>Elaboraram-se e concretizaram-se os programas de apoio educativo e de educação especial.</p> <p>O Apoio possível, no âmbito da terapia de fala, foi prestado pelo gabinete de saúde no âmbito do projeto de Saúde Escolar.</p> <p>A sala de estudo foi implementada, para os 2º e 3º ciclos, e funcionou nas horas das AEC(s), tendo produzido resultados satisfatórios.</p> <p>O apoio foi prestado, quer por iniciativa dos docentes, quer em apoio à turma designado pelo CE.</p> <p>Os CT identificam dificuldades dos alunos, preenchem modelo próprio e propõem medidas de superação.</p>	<p>Não totalmente</p>
HGP	8,3%																			
MAT	7,8%																			
FQ	10%																			
ING	15,6%																			
CN	6,25%																			
LP	1,5%																			
FRAN	5%																			
HIST	5%																			

<p>de ambição e expectativas nos alunos, na obtenção de bons resultados académicos. Continuar a reconhecer o mérito dos mais empenhados e com melhores resultados. Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares.</p>		<p>Apoio suplementar, especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Reduzir a % de níveis inferiores a 3.</p> <p>Diagnóstico inicial nos conselhos de turma, dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Identificação das causas reais do insucesso.</p> <p>Promoção de uma maior articulação curricular e interdisciplinar.</p> <p>Maior recurso às novas tecnologias</p> <p>Aprendizagem ativa através da Experiência - Ação - Reflexão - Avaliação</p> <p>Dinamização de projetos de complemento curricular.</p> <p>Aumento dos espaços e atividades de ocupação para alunos quando não estão em atividades letivas.</p>	<p>A articulação curricular e interdisciplinar é efetuada pelos CT trimestralmente. Os projetos de complemento curricular foram disponibilizados no âmbito das AEC(s). Promoveu-se a ambição académica através do reconhecimento dos melhores alunos, dos alunos com média de 5 e com a entrega de prémios ao melhor aluno por ciclo. O nível de retenções em 11/12 era de 3,8%, em 12/13 foi de 11,3% e em 13/14 foi de 4,6%.</p> <p>Percentagem de níveis inferiores a 3:</p> <table border="1" data-bbox="919 797 1273 1088"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Média de níveis inf. a 3 em %</th> <th>% de superação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Port.</td> <td>6,9</td> <td>- 5,4</td> </tr> <tr> <td>Mat</td> <td>17,6</td> <td>- 9,8</td> </tr> <tr> <td>Ing</td> <td>9,2</td> <td>+ 6,4</td> </tr> <tr> <td>Fran</td> <td>2,5</td> <td>+ 2,5</td> </tr> <tr> <td>HGP</td> <td>0</td> <td>+ 8,3</td> </tr> <tr> <td>FQ</td> <td>12,5</td> <td>- 2,5</td> </tr> <tr> <td>Geo</td> <td>7,5</td> <td>- 7,5</td> </tr> </tbody> </table>	Disciplina	Média de níveis inf. a 3 em %	% de superação	Port.	6,9	- 5,4	Mat	17,6	- 9,8	Ing	9,2	+ 6,4	Fran	2,5	+ 2,5	HGP	0	+ 8,3	FQ	12,5	- 2,5	Geo	7,5	- 7,5	
Disciplina	Média de níveis inf. a 3 em %	% de superação																										
Port.	6,9	- 5,4																										
Mat	17,6	- 9,8																										
Ing	9,2	+ 6,4																										
Fran	2,5	+ 2,5																										
HGP	0	+ 8,3																										
FQ	12,5	- 2,5																										
Geo	7,5	- 7,5																										
<p>Recursos materiais Falta de algum material Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos Aumentar os recursos materiais existentes: - upgrade dos servidores; - aquisição de uma fotocopiadora para a reprografia; - aquisição de quadro interativo e data show para a pré; - aquisição de um PBX; - aquisição de material para a sala de música, ginásio e</p>	<p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor. Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora. Sala de diretores de turma com dois computadores e uma impressora. Sala de informática com 19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor. Biblioteca com 5 computadores e 3 impressoras. Sala de convívio com</p>	<p>Rentabilização das transferências de orçamento da RAA. Criação de receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio Gestão dos equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores. Renovar os computadores com tempo de vida ultrapassado há demasiado tempo, e cujo rendimento não é satisfatório.</p>	<p>A gestão destes equipamentos teve sempre como premissa a manutenção e valorização do bem, recorrendo-se à aquisição de equipamentos apenas quando inevitável, ou seja avaria e consecutivo abate do mesmo, quando o mesmo era indispensável. Aquisição de um Switch para os serviços administrativos e outro para a central telefónica. Aquisição de um retroprojetor para requisição. Realizou-se um upgrade do servidor e dos computadores. Efetuou-se um contrato de aluguer de uma fotocopiadora para a reprografia A central telefónica foi-nos cedida pela EBI de Rabo de Peixe.</p>	<p>Em parte</p>																								

<p>SPO, - aquisição de projetores, - aquisição de computadores para a sala de alunos. Efetuar a manutenção do material existente. Instalação de uma base informática única, na antiga oficina da escola, com um bastidor único, onde ficarão reunidas todas as ligações internas: servidores, router, switch, etc.</p>	<p>2 computadores. Serviços administrativos com 4 computadores e 2 impressoras. Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p>		<p>A aquisição de material acompanhou o decréscimo de verba atribuída à escola, sendo neste último ano praticamente inexistente pois a verba que a escola fez na papelaria, que habitualmente utilizava para aquisição de material pedagógico/equipamento teve de ser encaminhada para pagamentos do ASE. Efetuou-se a instalação de uma base informática única, na antiga oficina da escola, com um bastidor único, onde ficaram reunidas todas as ligações internas: servidores, router, switch, etc.</p>	
<p>Aproximação da escola às entidades locais Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa. Aperfeiçoar as relações com as entidades locais. Manter ativo o Jornal da escola como forma de divulgar iniciativas e atividades de toda a comunidade educativa.</p>	<p>Impressão trimestral do jornal escolar Carregamentos da página Web sempre que necessários.</p>	<p>Continuar a manter o bom relacionamento com as instituições locais: - Polícia de Segurança Pública -Bombeiros - Proteção civil - Juntas de freguesia: Sto. Antão e Vila do Topo; - Centro intergeracional e Jardim de Infância “Bem-me-quer”. - Museu Francisco Lacerda - Comissão de proteção de Crianças e jovens da Calheta (CPCJC) - Paróquias locais; - Câmara municipal da Calheta - Centro de Saúde – Unidade de ilha - Ecoteca - Casas de Povo, etc. - Serviço de desporto de SJ Participar conjuntamente em atividades diversas. Divulgar atividades e eventos. Enviar regularmente o jornal para divulgação. Manter a colaboração existente entre a escola e Associação de pais e Encarregados de Educação.</p>	<p>O bom relacionamento com as instituições locais atrás referidas foi conseguido. Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente. O jornal escolar foi impresso trimestralmente, tal como proposto, sendo enviado via digital a algumas entidades. A manutenção da página WEB esteve a cargo do docente de informática.</p>	<p>Não totalmente</p>

		Manter a divulgação do jornal escolar e da página Web da escola.		
<p>Remodelação e adaptação de espaços físicos</p> <p>Continuar a desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.</p>	Não existe um espaço exterior de diversão, para além dos campos de jogos.	Adaptação de uma zona de recreio e atividades lúdicas para os alunos dos 2º e 3º ciclos.	Devido a constrangimentos financeiros que acarretaram quer diminuição de transferências da DRE, quer diminuição das receitas próprias, quer aplicação de algumas destas receitas com a ação social escolar não foi possível contemplar o proposto. Exceção para a aquisição e uma mesa de matraquilhos que veio substituir a mesa de ping pong que se teve de abater.	Não
<p>Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais</p> <p>Sensibilizar os alunos para a prevenção de acidentes escolares e extraescolares: Saber como reagir em caso de terramoto ou outra catástrofe natural. Zelar pela segurança da comunidade escolar.</p>	3 Ensaios por ano letivos	<p>Realização de campanhas de sensibilização dos alunos para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida.</p> <p>Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes.</p> <p>Manter a realização de 3 a 4 ensaios por ano.</p>	A prevenção foi efetuada, quer pela atualização, divulgação e concretização do plano de segurança e emergência da escola. Quer pela implementação do clube de segurança, que também ele efetuava ações de sensibilização. Quer pela realização de exercícios de evacuação e/ou com ações diretas nas salas de aula pela coordenadora de segurança interna.	Não totalmente
<p>Avaliação interna e externa da escola</p> <p>Implementação do modelo de avaliação externa das escolas emanada pela DRE.</p>	Apresentação do MAQE	Implementação do modelo de avaliação-MAQE- com vista ao aperfeiçoamento e melhoramento dos aspetos menos fortes.	A avaliação da escola continuou a ser efetuada, por uma equipa nomeada para o efeito. Nos dois primeiros anos segundo orientações da tutela, este último ano, na ausência destas, o órgão de gestão deliberou que a equipa faria a avaliação ao plano de melhoria proposto para 2013/2014. Concluiu-se que a escola implementou a maioria das propostas de melhoria apresentadas.	Não totalmente

<p>Falta de policiamento local. Envidar todos os esforços para garantir a presença assídua das forças da PSP junto à escola e na própria zona do Topo, como fator dissuasor de conflitos ou comportamentos incorretos.</p>	<p>Em 2011: A presença da PSP junto à escola pouco frequente.</p>	<p>Colaboração mútua com a PSP. Em 2014 pretende-se: Presença assídua da PSP junto à escola e na zona do Topo.</p>	<p>No início do mandato foi enviado um ofício ao chefe da PSP da Calheta a fim de solicitar a sua presença mais assídua nas imediações da escola. Este teve um bom acolhimento, apesar de não se poderem deslocar propositadamente, quando têm de se deslocar a esta zona passam pelas imediações da escola, chegam mesmo a parar na entrada e vezes houve em que entraram nas próprias instalações. Quanto à restante colaboração também é boa, estão sempre disponíveis para apoiar, ajudar, aconselhar, mesmo com acontecimentos externos à escola mas que afetam os nossos alunos. O inverso também se verifica.</p>	
<p>Envolvimento em projetos Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens</p>	<p>A escola participou e mostrou-se disponível para vários projetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia que promovam a multiculturalidade. · Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola. · Participação em projetos de investigação/ ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. 	<p>A participação em projetos/ parcerias verificou-se por parte de alguns departamentos / disciplinas. Concursos de âmbito digital, de desenho, troca de postais... Chegando mesmo alguns alunos a obter prémios no âmbito do desenvolvimento destes projetos. No que concerne ao enriquecimento pedagógico o CE solicitou a inclusão das AEC(s) na componente letiva dos docentes possibilitando assim a atribuição e uma maior abrangência destas atividades. Também se implementou a sala de estudo e os resultados são bastante satisfatórios.</p>	<p>Não totalmente</p>
<p>Promoção da saúde na Escola Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde. Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir. Assegurar a presença de técnicos de saúde na escola.</p>	<p>Implementação do projeto de saúde escolar.</p>	<p>Continuidade de participação e dinamização de:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) ações de sensibilização / prevenção; b) ações concertadas com Encarregados de Educação c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxicod dependência <p>-Encaminhamento para estruturas de apoio especializadas.</p>	<p>Através da Equipa de Saúde Escolar o proposto tem sido desenvolvido. Evidentemente que estamos limitados pelos recursos humanos existentes na Unidade de Saúde de Ilha e pela própria disponibilidade dos existentes, no entanto a parceria é considerada muito positiva. Além do apoio e deslocação destes técnicos à escola os docentes de uma forma concertada, através do projeto de educação afetivo sexual, promovem a saúde.</p>	

Em termos globais os resultados por disciplinas com maior insucesso, nos últimos 6 anos, ficam assim sistematizados:

1)

Média de níveis inferiores a 3 em 2008	
LP	5,88%
MAT	16,47%
ING	8,23%
FRAN	7,7%

Média de níveis inferiores a 3 em 2011	
LP	1,5%
MAT	7,8%
ING	15,6%
FRAN	5%

Média de níveis inferiores a 3 em 2014	
PORT	6,88%
MAT	17,56%
ING	9,16%
FRA	2,5%

Resultados conseguidos em 2014		
Média de níveis inferiores a 3 em 2014		% de superação/ não 2011 a 2014
PORT	6,9%	- 5,4 %
MAT	17,6%	- 9,8 %
ING	9,2%	+ 6,4 %
FRAN	2,5%	+ 2,5 %
HGP	0%	+ 8,3 %
FQ	12,5%	- 2,5 %
GEO	7,5%	- 7,5 %

A taxa de retenções aumentou no intervalo de tempo de referência:

Taxa de retenções em 2008: 2,85%

Taxa de retenções em 2011: 1,9 %

Taxa de retenções em 2014: 4,6 %

Demonstrações 2014	1º ciclo				2º ciclo	3º ciclo
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	6º ano	7º ano
Nº alunos	13	14	15	17	15	13
Nº retenções	1	2	1	1	1	1
Percentagens de alunos retidos	7,7 %	14,3 %	6,7 %	5,9 %	6,7 %	7,7 %
Nota: o ensino pré-escolar, e 5º, 8º e 9º anos de escolaridade não foram contabilizados por não ocorrerem retenções.						
Total por ciclo	8,48 %				3,12 %	2,5 %

Apesar de alguns resultados obtidos serem positivos, há problemas que permanecem e continuarão a fazer parte do atual projeto, muito embora com objetivos, níveis e estratégias diferentes das estabelecidas anteriormente, uma vez que já não se afiguram tão acentuados ou prioritários.

PLANO DE AÇÃO URGENTE

As necessidades sentidas e os problemas diagnosticados permitem à escola a distinção e definição dos que merecem tratamento prioritário, definindo assim as metas e objetivos a alcançar, bem como as medidas e estratégias de superação a implementar.

Deteção e Priorização de Problemas	Objetivos e metas	Estratégias
<p>Despreendimento de uma grande franja de Pais e Encarregados de Educação face às responsabilidades e deveres gerais relativamente ao percurso escolar dos educandos.</p>	<p>Aproximar mais os Pais e Encarregados de Educação às vivências escolares dos educandos.</p> <p>Salientar a importância da escola para o futuro profissional dos alunos.</p>	<p>Continuação da organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos Encarregados de Educação;</p> <p>Flexibilização do período de atendimento, por parte dos diretores de turma, aos encarregados de educação;</p> <p>Envidar esforços no sentido de prestar apoio na área das novas tecnologias.</p>
<p>Prevenção de atitudes e comportamentos de indisciplina dos alunos.</p>	<p>Em 2017 pretende-se manter a baixa taxa de episódios e processos de indisciplina na escola.</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima e disciplina.</p>	<p>Preservação da relação de proximidade entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta por forma a seguir melhor as famílias.</p> <p>Realização de reuniões com os alunos da escola: sensibilização para a importância da convivência social e regras cívicas.</p> <p>Sensibilização dos diretores de turma para a importância de monitorização de atitudes e comportamentos dos alunos.</p> <p>Adoção de medidas concertadas entre todos os professores da turma fazendo cumprir regras firmes no que diz respeito à postura dentro e fora da sala de aula, pontualidade e assiduidade.</p> <p>Comunicação assídua com os Encarregados de Educação sobre os problemas detetados.</p> <p>Divulgação e explicitação a toda a comunidade do Regulamento Interno.</p> <p>Programação e execução de atividades extracurriculares diversificadas com interesse para os alunos.</p>

PLANO DE AÇÃO EMERGENTE

A escola define a sua ação prioritária, bem como outras áreas de intervenção que emergem das necessidades sentidas ao longo dos tempos, que muito embora obtenham um caráter de grande relevância, não adquirem o estatuto de prioridade.

A caminhada delineada pressupõe a concretização, ou até mesmo superação, de objetivos e medidas já traçadas anteriormente, e outros que emergem prevendo o aperfeiçoamento de medidas e estratégias de superação das necessidades e problemas que persistem ou são diagnosticados.

Problemas			Estratégias e medidas de Intervenção										
Persistentes e Necessidades detetadas	Objetivos	Situação em 2014	Metas a atingir até 2017										
<p>Ambição académica dos alunos.</p> <p>Resultados académicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a ambição académica nos alunos da escola. - Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos. - Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro; - Aumentar o nível de ambição e expectativas nos alunos, na obtenção de bons resultados académicos. - Continuar a reconhecer o mérito dos mais empenhados e com melhores resultados. - Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares. 	<p>Necessidade de uma terapeuta da fala.</p> <p>Áreas com níveis inferiores a 3 que causam maior preocupação:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>GEO</td> <td>7,5%</td> </tr> <tr> <td>MAT</td> <td>17,6%</td> </tr> <tr> <td>FQ</td> <td>12,5%</td> </tr> <tr> <td>ING</td> <td>9,2%</td> </tr> <tr> <td>PORT</td> <td>6,9%</td> </tr> </table> <p>Taxa de retenções em 2014: 4,6%</p>	GEO	7,5%	MAT	17,6%	FQ	12,5%	ING	9,2%	PORT	6,9%	<p>Elaboração e concretização de um Programa de Apoio Educativo que englobe as medidas e atividades de apoio.</p> <p>Elaboração e concretização de um Programa de Educação Especial.</p> <p>Envidar esforços para a escola usufruir de apoio por parte de um terapeuta da fala para dar apoio a alunos carenciados nessa área.</p> <p>Dinamização da sala de estudo a fim de que os alunos criem o hábito de lá recorrer e solicitar apoio por iniciativa própria.</p> <p>Apoio suplementar, especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Reduzir a % de níveis inferiores a 3.</p> <p>Diagnóstico inicial nos conselhos de turma, dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Identificação das causas reais do insucesso.</p> <p>Promoção de uma maior articulação curricular e interdisciplinar.</p> <p>Maior recurso às novas tecnologias</p> <p>Aprendizagem ativa através da Experiência - Ação - Reflexão - Avaliação</p> <p>Dinamização de projetos de complemento</p>
GEO	7,5%												
MAT	17,6%												
FQ	12,5%												
ING	9,2%												
PORT	6,9%												

			curricular. Aumento dos espaços e atividades de ocupação para alunos quando não estão em atividades letivas.
<p>Recursos materiais</p> <p>Falta de algum material</p> <p>Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos</p>	<p>Aumentar os recursos materiais existentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - upgrade dos servidores; - aquisição de quadro interativo e data show para a pré; - aquisição de material para a sala de música, ginásio e SPO, - aquisição de projetores, - aquisição de computadores para a sala de alunos. <p>Efetuar a manutenção do material existente.</p> <p>Recuperar ou substituir o servidor avariado.</p>	<p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor.</p> <p>Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora.</p> <p>Sala de diretores de turma com dois computadores e uma impressora.</p> <p>Sala de informática com 19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor.</p> <p>Biblioteca com 5 computadores e 3 impressoras.</p> <p>Sala de convívio com 3 computadores.</p> <p>Serviços administrativos com 5 computadores, 2 impressoras e 1 fotocopidora multifunções.</p> <p>Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p>	<p>Rentabilização das transferências de orçamento da RAA.</p> <p>Criação de receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio</p> <p>Gestão dos equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores.</p> <p>Renovar os computadores e projetores com tempo de vida ultrapassado há demasiado tempo, e cujo rendimento não é satisfatório.</p>
	<p>Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa.</p> <p>Aperfeiçoar as relações com as entidades locais.</p>		<p>Continuar a manter o bom relacionamento com as instituições locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Policia de Segurança Pública - Bombeiros - Proteção civil - Juntas de freguesia de Sto. Antão e Vila do Topo;

<p>Aproximação da escola às entidades locais</p>	<p>Manter ativo o Jornal da escola como forma de divulgar iniciativas e atividades de toda a comunidade educativa.</p>	<p>Impressão trimestral do jornal escolar</p> <p>Carregamentos da página Web sempre que necessários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Intergeneracional e Jardim de Infância “Bem-me-quer”. - Museu Francisco Lacerda - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta (CPCJC) - Paróquias locais; - Câmara Municipal da Calheta - Centro de Saúde – Unidade de ilha - Ecoteca - Casas de Povo - Serviço de desporto de SJ <p>Participar conjuntamente em atividades diversas.</p> <p>Divulgar atividades e eventos.</p> <p>Enviar regularmente o jornal para divulgação.</p> <p>Manter a colaboração existente entre a escola, Associação de pais e Encarregados de Educação.</p> <p>Manter a divulgação do jornal escolar e da página Web da escola.</p>
<p>Remodelação e adaptação de espaços físicos</p>	<p>Continuar a desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.</p>	<p>Não existe um espaço exterior de diversão, para além dos campos de jogos.</p>	<p>Adaptação de uma zona de recreio e atividades lúdicas para os alunos do 2º e 3º ciclos.</p>
<p>Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais</p>	<p>Sensibilizar os alunos para a prevenção de acidentes escolares e extraescolares:</p> <p>Saber como reagir em caso de terramoto ou outra catástrofe natural.</p> <p>Zelar pela segurança da comunidade escolar.</p>	<p>3 ensaios por ano letivo</p>	<p>Realização de campanhas de sensibilização dos alunos para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida.</p> <p>Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes.</p> <p>Manter a realização de 3 a 4 ensaios por ano.</p>

Avaliação interna e externa da escola	Implementação do modelo de avaliação externa das escolas emanada pela DRE.	Implementação do projeto de Autoavaliação das Escolas	Continuar com a implementação do projeto de Autoavaliação das Escolas com vista ao aperfeiçoamento e melhoramento dos aspetos menos fortes.
Falta de policiamento local.	Envidar todos os esforços para garantir a presença assídua das forças da PSP junto à escola e na própria zona do Topo, como fator dissuasor de conflitos ou comportamentos incorretos.	A presença da PSP junto à escola pouco frequente.	Colaboração mútua com a PSP. Pretende-se a presença assídua da PSP junto à escola e na zona do Topo.
Envolvimento em projetos	Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens	A escola participou e mostrou-se disponível para vários projetos.	Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia que promovam a multiculturalidade. Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola. Participação em projetos de investigação/ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.
Promoção da saúde na Escola	<p>Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde.</p> <p>Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir.</p> <p>Assegurar a presença de técnicos de saúde na escola.</p>	Implementação do projeto de saúde escolar.	<p>Continuidade de participação e dinamização de:</p> <p>a) ações de sensibilização / prevenção;</p> <p>b) ações concertadas com Encarregados de Educação</p> <p>c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxicodependência</p> <p>Encaminhamento para estruturas de apoio especializadas.</p>

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Pela sua própria gênese, o Projeto Educativo é um documento que implica uma dinâmica para a qual concorre determinantemente o contributo dado pela avaliação, tendo como referência a operacionalização do projeto, de forma a manter a atualidade e o valor do documento orientador de toda a comunidade educativa.

Este processo é dinâmico, implicando uma energia de transformação onde é necessário:

- uma reflexão contínua sobre as práticas implementadas
- que se criem equipas pluridisciplinares que permitam experiências pedagógicas diversificadas de acordo com as características da Escola e dos alunos.
- comunicação, responsabilização e uma grande motivação por parte dos professores, alunos e encarregados de educação.

A avaliação permanente dos planos e projetos internos da escola, constitui a forma de avaliar o Projeto Educativo de Escola

O nível de concretização deste Projeto Educativo fica determinado pela execução dos planos e projetos da escola.

A avaliação é feita anualmente, mediante relatórios das estruturas educativas da Escola.

No final do triénio, o Projeto Educativo será avaliado e dessa avaliação partir-se-á para um novo documento.

No entanto, a avaliação do Projeto Educativo de Escola desenvolver-se-á de modo contínuo, uma vez que se trata de um processo vivo, aberto e operativo, em que a flexibilização é condição necessária para a sua execução e é parte integrante da sua existência. Todos os ajustamentos, reformulações e/ou adaptações que, porventura, venham a verificar-se neste projeto, deverão ser alvo de acompanhamento, ao nível da avaliação, pela Assembleia de Escola.

CONCLUSÃO

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, de modo a que possa concretizar, cada vez melhor, os fins inerentes ao seu papel social. As transformações não devem ser, portanto, simples acontecimentos que causam algum impacto na comunidade mas que se esgotam no seu próprio tempo e na memória. Elas têm que ser entendidas, sobretudo, como mudanças qualitativas / estruturais que permitam, simultaneamente, a adaptação e a dinamização dos diversos contextos.

Não se deve entender o Projeto Educativo de uma escola como um simples projeto pedagógico que pretende programar um conjunto de atividades pedagógicas em torno de um problema organizador. Longe disso, ele é um instrumento / processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objetivos e estratégias, selecionando recursos, promovendo esforços e compromissos e progredindo nas formas de organização. Ele enuncia uma política educativa global para a comunidade e cria os suportes para os diversos domínios da vida escolar.

Por último, a parte mais importante de um Projeto Educativo está no querer e na criatividade dos seus intervenientes. Há que distinguir entre o plano e o processo. É por isso que a parte mais importante do Projeto Educativo não é o plano que agora se estabelece, mas sim o processo, ativo e dinâmico, que dele deve partir e que envolve toda a comunidade. O tempo mostra-nos, continuamente, esta evidência eterna: a verdade de qualquer projeto cria-se no alento do seu percurso.

BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Jorge; Teodolinda, SILVEIRA (1999). *Autonomia e gestão das escolas. Legislação anotada*. Porto. Porto Editora.

Elaborado por comissão designada em Conselho Pedagógico.


Proposta aprovada em Conselho Pedagógico, em _____ de outubro de 2014

A Presidente do Conselho Pedagógico



Ana Bela Teixeira Oliveira

A presidente do Conselho Executivo



Maria da Graça da Costa Tavares

Em _____ de _____ de 2014

Aprovado em reunião de Assembleia: ____/____/____

A Presidente da Assembleia de Escola



Paula Cristina Silva